

**A MÚSICA NO BERÇÁRIO: REFLEXÕES A PARTIR DAS NARRATIVAS
DOCENTES SOBRE AS PRÁTICAS CURRICULARES**

MUSIC IN THE NURSERY: REFLECTIONS FROM TEACHING NARRATIVES ON
CURRICULAR PRACTICES

LA MÚSICA EN LA GUARDERÍA: REFLEXIONES DESDE LAS NARRATIVAS
DOCENTES SOBRE LAS PRÁCTICAS CURRICULARES

Ivoneide dos Reis Brito¹ 0009-0003-7753-9792

Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima² 0000-0002-1790-9259

¹ Universidade Federal do Pará – Belém, Pará, Brasil; neiderbrito@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Pará – Belém, Pará, Brasil; danieledoroteia@gmail.com

RESUMO:

O presente texto tem como tema a música no currículo do berçário, sendo as práticas curriculares, nesta faixa etária, marcadas por singularidades e sutilezas que permeiam as diversas situações no cotidiano dos espaços educativos que atendem bebês. Assim, este trabalho teve como objetivo compreender a partir das narrativas docentes como a música faz-se presente nas interações e brincadeiras por meio do corpo e da expressividade nas relações cotidianas, especialmente, nas diversas ações curriculares que se particularizam nos modos de interagir e brincar musicalmente a partir do corpo expressivo em movimento e suas possibilidades linguageiras e sonoras. Nesse sentido, metodologicamente, este texto, é fundamentado na pesquisa narrativa, na qual as narrativas das docentes sobre as práticas curriculares, envolvem a música enquanto linguagem potencializadora do desenvolvimento integral. Tais aspectos contribuem para o entendimento das finalidades e sentidos diversos da música para atender às variadas demandas curriculares de uma turma de berçário, como as necessidades fisiológicas, psicológicas, emocionais, sentimentais e culturais que cotidianamente ressoam por meio da comunicação e expressão do corpo ativo, sonoro, que produz cultura, conhecimento e formação humana. Os resultados apontam que as práticas curriculares que envolvem a música no cotidiano do berçário ganham novos olhares, que se dão para além dos momentos de cuidar do corpo, mas também momentos educativos, a partir das brincadeiras cantadas e das situações indissociáveis de cuidar e educar bebês.

Palavras-chave: música; práticas curriculares; berçário.

ABSTRACT:

This text's theme is music in the nursery curriculum, with curricular practices, in this age group, marked by singularities and subtleties that permeate the different situations in the daily life of educational spaces that serve babies. Thus, this work aimed to understand, from teaching narratives, how music is present in interactions and games through the body and expressiveness in everyday relationships, especially in the various curricular actions that are particularized in the ways of interacting and playing. musically from the expressive body in movement and its language and sound possibilities. In this sense, methodologically, this text is based on narrative research, in which teachers' narratives about curricular practices involve music as a language that enhances integral development. Such aspects contribute to the understanding of the different purposes and meanings of music to meet the varied curricular demands of a nursery

class, such as the physiological, psychological, emotional, sentimental and cultural needs that resonate daily through communication and expression of the active body, sound, which produces culture, knowledge and human formation. The results indicate that the curricular practices that involve music in the daily life of the nursery gain new perspectives, which go beyond moments of caring for the body, but also educational moments, based on sung games and the inseparable situations of caring for and educating babies.

Keywords: music; curricular practices; nursery.

RESUMEN:

El tema de este texto es la música en el currículo infantil, con prácticas curriculares, en este grupo etario, marcadas por singularidades y sutilezas que permean las diferentes situaciones del cotidiano de los espacios educativos que atienden a los bebés. Así, este trabajo tuvo como objetivo comprender, desde las narrativas didácticas, cómo la música está presente en las interacciones y los juegos a través del cuerpo y la expresividad en las relaciones cotidianas, especialmente en las diversas acciones curriculares que se particularizan en las formas de interactuar y jugar musicalmente desde lo expresivo. El cuerpo en movimiento y sus posibilidades lingüísticas y sonoras. En este sentido, metodológicamente, este texto se fundamenta en una investigación narrativa, en la que las narrativas de los docentes sobre las prácticas curriculares involucran la música como un lenguaje que potencia el desarrollo integral. Tales aspectos contribuyen a la comprensión de los diferentes propósitos y significados de la música para satisfacer las variadas demandas curriculares de una clase infantil, como las necesidades fisiológicas, psicológicas, emocionales, sentimentales y culturales que resuenan diariamente a través de la comunicación y expresión del cuerpo activo. sonido, que produce cultura, conocimiento y formación humana. Los resultados indican que las prácticas curriculares que involucran la música en el día a día de la guardería adquieren nuevas perspectivas, que van más allá de los momentos de cuidado del cuerpo, sino también de momentos educativos, basados en los juegos cantados y las situaciones inseparables del cuidado y educación de los bebés.

Palabras clave: música; prácticas curriculares; guardería.

Introdução

A música na docência com bebês, emerge nas relações cotidianas, trazendo uma sinfonia que orquestra na creche e enfatiza a visibilidade dos bebês, sendo estes os maestros musicais que protagonizam ações nas relações com as docentes. Contudo, para os reconhecermos como sujeitos potentes e humanos em desenvolvimento, precisamos reportarmo-nos aos cuidados com o corpo, referentes à sua higiene, alimentação, descanso, segurança, afeto e acolhimento e o quanto essas são imprescindíveis nas relações estabelecidas no contexto do berçário, mas que a educação com e para bebês está para além do cuidar isolado, e sim articulado com fins educativos, com vistas ao desenvolvimento integral.

Assim, este estudo partiu do interesse em aprofundar e compreender sobre as formas de utilização da música na docência com bebês, a fim de evidenciar as ações musicais dos bebês, por meio de seus corpos em constante movimento e interação sonora, e os benefícios da música,

enquanto linguagem propicia para o desenvolvimento a partir das experiências, propostas em turmas de berçários, evidenciadas nas narrativas das docentes.

É evidente que tais narrativas podem contribuir para essa compreensão a respeito da utilização da música enquanto linguagem indispensável nesse cotidiano. Nesse enfoque, o interesse por esta temática foi motivado a partir de experiências pessoais, profissionais e formativas, enquanto docente de berçário, nas quais são vivenciadas situações de insegurança e questionamentos a respeito do papel docente nesses espaços educativos, envolvendo a educação com bebês, em especial a respeito dos sentidos do uso da música nessa etapa de educação.

Dentre as variadas linguagens, presentes nas vivências coletivas no berçário, destacamos a linguagem musical que permeia grande parte das ações cotidianas tanto do fazer pedagógico quanto do brincar e interagir dos bebês, que utilizam das brincadeiras para expressarem-se, sendo que essa linguagem favorece expressão de sentimentos, emoções e aprendizagens no processo educativo no berçário.

Assim, os bebês são instigados a irem em busca de comunicação com os adultos e com os outros bebês. Eles interagem testando seus limites sonoros e expressivos, como choro, balbucios, sorrisos, gritos e até mesmo o silêncio que diz muito nessas interações, uma vez que a exposição ao desconhecido os torna mudos e exige produção de sentido para ser significado e sonorizado.

Contudo, a docência com bebês é marcada por vivências que envolvem a música nas relações cotidianas, sendo o papel docente significativo, pois, é por meio de suas práticas e intencionalidades que as brincadeiras sonoras, as interações e as potencialidades educativas, presentes nesse ambiente, propiciam o desenvolvimento das capacidades humanas, e não podemos deixar de evidenciar o bebê como agente ativo nessas aprendizagens e não como mero receptor.

A respeito da concepção tradicional, na qual os bebês e crianças pequenas eram vistos a partir daquilo que não são e não conseguem, enfatizando a incapacidade e a dependência de cuidados, encontramos estudos, que vão na contramão dessas questões, como Pedrosa (2009); Fochi (2013); Duarte (2011); Coutinho (2013); Barbosa (2010) que trazem para discussão a visibilidade dos bebês, como aqueles que são e podem protagonizar suas ações e seus desejos.

Nesse enfoque, a partir da concepção dos bebês enquanto sujeitos de direitos e que participam ativamente da efetivação do currículo, estes vivenciam experiências musicais desde o ventre no contato com os sons do corpo materno, até chegar ao mundo, na convivência

familiar e nos espaços educativos. Diante disso, autores, como Ilari (2002); Beyer (2003); Brito (2003), Lino (2010), Mião (2022) trazem a música como uma forma de potencializar as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas, comprometidos com os processos formativos, onde a utilização das experiências musicais, dar-se em um processo contínuo de construção, criação e percepção que envolve desde o perceber, experimentar ao refletir enquanto sujeito de sua aprendizagem.

Por tanto, este artigo embasa-se na pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2015, p. 51), onde os autores afirmam que “[...] Pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação”. Já para Josso (2010, p. 299), as “[...] narrativas de histórias de vida que ouvimos, lemos, trabalhamos com os seus autores, dão-nos acesso a essas dimensões do sensível, da afetividade e do imaginário, como tantas outras cores ou notas musicais que ganham forma na trama racional das narrativas”.

A partir desse entendimento, a técnica de produção de dados da entrevista narrativa das docentes de berçário e para análises dos dados buscou aporte teórico-metodológico na análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2016), visto que esse tipo de análise permite ao pesquisador ir e vir, em um movimento recursivo, na busca por novas compreensões, a partir do que se mostra o fenômeno investigado e do que os participantes dizem sobre o objeto em investigação.

A música no cotidiano das práticas curriculares nas relações responsivas entre docentes e bebês

Ao trazermos para a reflexão o bebê potente e protagonista de suas ações, faz-se necessário valorizar o bebê, presente neste ambiente educativo, a partir do corpo expressivo que exala linguagens nesse processo de educação relacional. Dentre a várias linguagens que permeiam esse espaço, destacamos a musical, onde os sons sentidos e produzidos são absorvidos e ampliam as sensações do corpo do bebê que posteriormente propiciam identidade, aconchego e emoções que se manifestam, de acordo com as experiências musicais vivenciadas e as intencionalidades educativas que emergem nas relações estabelecidas no cotidiano do berçário.

Desse modo, Coutinho (2017) contribui sobre as marcas específicas da docência com bebês e principalmente de uma docência responsiva, pontuando que:

[...] Entende-se que a docência é constituída por múltiplos fatores, mas que a docência com bebês precisa estar ancorada na responsividade do adulto, que percebe que a sua ação está diretamente relacionada à ação das crianças. Sendo assim, essa docência tem marcas específicas que diferem das demais etapas, sendo uma delas as relações (Coutinho, 2017, p. 42).

Tais relações, ao estarem ancoradas na responsividade, como enfatizado por Coutinho (2017), nos remetem às questões das intencionalidades desse currículo, como é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) a respeito da indissociabilidade de cuidar e educar, enfatizando as especificidades que permeiam as práticas curriculares no berçário e trazendo as diferentes linguagens como sinônimo de expressividade pela necessidade de comunicação, em que os bebês tem seus limites comunicativos, porém, aguçam outros sentidos do corpo nessa busca pela interação e comunicação.

É justamente nesse limite, que as experiências vivenciadas na infância, em especial no berçário, tornam-se significativas para a constituição humana, pois o que caracteriza o homem humano é justamente o fato deste ter uma infância e a partir dela se desenvolver integralmente desde a mais tenra idade.

E ao enfatizar as possibilidades de desenvolvimento integral, de forma lúdica e musical por meio do corpo expressivo na Educação Infantil, sendo esta primeira etapa da Educação Básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Brasil, 1996). Lei que, em seu art. 29, trata da finalidade dessa educação que é o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, sendo esta ofertada em creches e pré-escolas.

Nessa etapa da educação, a música faz-se presente em grande parte das brincadeiras e interações, eixos que norteiam as diversas situações de aprendizagens nesses espaços educativos. Vale ressaltar que a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica foi estabelecida por meio da Lei 11.769, em agosto de 2008. No entanto, na Educação Infantil, a música não se apresenta como uma disciplina exclusiva, e sim como experiências musicais, integrando-se como uma linguagem artística que permeia a educação com e para os bebês.

Desse modo, o ensino de música tornou-se obrigatório nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica, a partir da Lei 11.769/2008, que sofreu alterações e com a Lei 13.278/2016, a música integra o ensino das artes visuais (música, dança e o teatro) como linguagens artísticas que deverão estar presentes nos currículos escolares da Educação Básica.

Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), percebemos que essa linguagem caminha no viés da Música integrada à área das linguagens, expressa nos campos de experiências da BNCC, com orientações para experiências significativas por faixa etária

específica e dos direitos de aprendizagens com intuito de promover o desenvolvimento integral dos bebês.

Diante disso, a educação no berçário vai constituindo-se nas relações, sendo essas repletas por linguagens e o corpo do bebê apresenta-se como fonte linguageira e expressiva naquilo que experiencia. Assim, a música emerge nas singularidades das experiências de explorar sons do corpo, dos objetos sonoros, das histórias cantadas, das cantigas para movimentar e as para o aconchego, e essas ações musicais potencializam o desenvolvimento.

Nesse viés, a ação do corpo expressa o que vivencia no mundo, por meio das interações e brincadeiras que são próprias da infância, com a imaginação e o brincar, explorando o corpo e suas possibilidades no cotidiano da creche. Contudo, o currículo, envolvendo bebês, requer sutilezas e especificidades, especialmente ao utilizar a música como meio para desenvolver diversas áreas do conhecimento, como podemos perceber na fala de Eliana¹ quando narra que:

[...] O currículo no cotidiano do berçário, é bem abrangente, então, a gente trabalha música no berçário de várias formas, por exemplo, assim, não é só cantar pelo cantar, a gente trabalha a música pela oralidade, com a socialização deles, com o brincar, com a coordenação motora. Então, a música ela é bem abrangente, ela dá várias opções pra gente trabalhar com os bebês (Docente Eliana, 2023).

Cotidiano este que tem suas nuances nesse processo de cuidar e educar, sendo que, o espaço/tempo, nos espaços educativos, propiciam interações, conhecimentos que fomentam a formação da identidade, sensibilidade e subjetividade. Sobre isto, Oliveira (2003, p. 54) pontua que “[...] cotidiano é o espaço-tempo no qual e através do qual, além de forjarmos nossas identidades e tecermos nossas redes de subjetividades, em função dos múltiplos conhecimentos, valores e experiências com os quais convivemos nele”.

Nessa direção das especificidades dessa docência, a linguagem musical propicia experiências sonoras e corporais que se traduzem em sensibilidade que é um componente essencial para desenvolver as emoções, pois, é a partir delas que os bebês expressam e dizem suas necessidades, prazeres e aprendizagens que os desenvolvem integralmente nesse cotidiano.

Nesse viés, as práticas curriculares, de acordo com Lunardi (2017, p. 4), “[...] são entendidas como as ações envolvidas na elaboração e implementação de currículo. São práticas na quais convivem ações teóricas e práticas, refletidas e mecânicas, normativas, orientadoras, reguladoras, cotidianas”. Essas práticas concretizam-se no cotidiano do berçário por meio das relações no cuidar e educar, efetivando o currículo a partir de ações e relações, e é nesse

¹ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de março de 2023, na cidade de Belém do Pará.

contexto que a música se torna aliada nas diversas ações protagonizadas junto aos bebês.

A respeito dessas práticas curriculares, envolvendo a linguagem musical, podemos perceber, no trecho narrativo de Alzira², indicativos dessas ações cotidianas ao narrar:

[...]Nós estamos utilizando muitas cantigas que envolvem o movimento e sons do corpo, também instrumentos que a gente mesmo confecciona junto com os bebês, ou o que a gente tem em mãos, que fazem parte do cotidiano deles, como uma cumbuquinha, aquilo que já utiliza no dia a dia, as garrafinhas pets a gente coloca grãos, pode colocar variados tipos de sementes para fazer o ruído, pra mostrar pra eles essa diversidade de ruídos, de sons. E a gente trabalha muito realmente com o que a gente tem e do que eles já utilizam, como as colheres, o feijão, aí vamos trabalhando músicas, para eles poderem fazer essa relação com o cotidiano deles, com coisas que eles comem como macarrão, farinha, tapioca que dá para eles também colocar na boca e não ter nenhum problema. A utilização também de objetos pra eles poderem bater, criar, explorar e reconhecer o ruído (Docente Alzira, 2023).

É notável partir dessa narrativa que os bebês vão nutrindo-se de vários repertórios e linguagens que vivenciam nesse cotidiano, com intuito de aprimorar o desenvolvimento nas mais potentes expressividades a partir das relações estabelecidas entre o jogo simbólico, a expressão e as necessidades físicas e biológicas inerentes ao ser humano, como balbuciar, movimentar-se, cantar, falar, construir, imaginar, alimentar e brincar, sendo essas experimentações humanas que caracterizam o ser humano ao longo de suas vivências cotidianas e culturais.

Dessa maneira, a música emerge na vida do bebê ainda no ventre, corroborando com Brito (2003, p. 35) quando afirma que “o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe” e vão aguçando seus sentidos por meio de seus corpos em interação, principalmente por meio das percepções auditivas, sensoriais, expressivas e interativas no decorrer das experiências musicais, sendo que estas vivências “[...] emergem na infância como brincadeira, acolhendo e se nutrindo de vários repertórios que lhe conferem identidade, servem à diversão e à alegria para expressar a necessidade de lançar o corpo à sensibilidade de soar” (Lino, 2010, p. 84).

Lino (2010), ainda, faz uma analogia da relação entre som e silêncio que emergem nas interações por meio das brincadeiras na infância, onde o corpo é experimentado para sentir a partir do brincar com os sons do corpo ou de objetos sonoros, envolvendo sons e silêncio nesse contexto.

[...] a música não ignora o ruído, não idolatra a canção, nem um tipo específico de

² Entrevista de pesquisa concedida em 10 de março de 2023, na cidade de Belém do Pará

construção sonora, mas cria relações no risco e no excesso de experimentar a ludicidade do corpo e das paisagens sonoras do entorno. Sendo uma longa conversa entre o som e o silêncio, a música artesanalmente orquestrada pelas crianças expressa seus elementos constituintes, administrados pelas culturas infantis numa simultaneidade heterofônica. Nessa ação, a música como substantivo plural não prescreve, mas emerge na infância como brincadeira (Lino, 2010, p.84).

Além disso, Lino (2010) evidencia a relevância das brincadeiras musicais na infância, pontuando a ludicidade como uma forma de expressividade nas ações dos bebês, sejam elas na exploração de objetos estruturados ou daqueles não-estruturados, como tampas, painéis e colheres que têm relação com as vivências cotidianas como a alimentação e da exploração do corpo ao soar. Esses elementos citados tornam-se instrumentos ricos em sonoridades e com possibilidades que permitem a criação, a percepção, a expressão e as sensações. Com isso, os bebês em ação são persistentes nessa busca pelos sentidos das experiências, criam e recriam suas possibilidades de aprendizagens, sobre isso, Pedrosa (2009, p.1) afirma que “[...] observar um bebê hoje e observá-lo novamente daqui a um mês causa admiração em qualquer observado”.

A partir disso, evidenciamos possibilidades da efetivação das práticas curriculares com a música junto aos bebês, contribuindo para refletirmos a efetivação do currículo no berçário, de forma responsiva e cuidadosa, ou seja, além de propor, planejar e praticar essa docência, é considerável desvelar e questionar tais práticas, para que os bebês tenham esse tempo para vivenciar tais experiências, criando, explorando, experimentando, sentindo, ouvindo e sonorizando seus saberes.

Pois, precisamos considerar que:

[...] os bebês sabem muitas coisas que nós culturalmente não conseguimos ainda ver e compreender e, portanto, reconhecer como saber. As suas formas de interpretar, significar e comunicar emergem do corpo e acontecem através dos gestos, dos olhares, dos sorrisos, dos choros, como movimentos expressivos e comunicativos anteriores à linguagem verbal [...] (Richter; Barbosa, 2010, p. 87).

Ao dialogarmos sobre a importância da música na vida do ser humano e, principalmente, nos seus primeiros anos em interação com o mundo, nos questionamos para que precisamos de música? Isso a começar da ideia de que as percepções humanas constituem-se por meio dos diversos sentidos, sendo estes aguçados a partir de impulsos sonoros, presentes nas vivências cotidianas. Desse modo, uma vez que vivemos em um mundo extremamente sonoro e estamos inseridos em um contexto que nos instiga a viver diversas melodias no dia a dia, a partir do sentir com o corpo, onde “[...] tudo aquilo que é sentido por nós faz sentido, ao mesmo tempo

que nos indica um sentido a seguir” (Duarte Jr., 2001, p. 217).

Tais reflexões são significativas para dialogarmos sobre o sentido que a música ocupa nas práticas curriculares com bebês, considerando o desenvolvimento da capacidade de expressão musical, partilhando de diversas sensações e emoções nessa busca pela comunicação e compreensão de mundo e de si por meio da apreciação e criação musical.

Brito (2003) destaca a importância das cantigas e do jogo musical na infância, pois, a criança é um ser “brincante” e brincando cria, imagina e faz música, interagindo com seu corpo, com outras pessoas, comunicando-se afetivamente ampliando seu repertório musical e comunicativo.

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musical favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (Brito, 2003, p. 35).

Para Tunes e Pederiva (2013), as experiências musicais, juntamente com instrumentos culturais e as brincadeiras, constituem-se papel crucial no desenvolvimento cognitivo, estabelecendo dimensões que estruturam a história do ser humano, uma vez que a música é um meio expressivo e cultural, carregada de emoções naquilo que ouvimos, sentimos ou experimentamos. Sobre isso, Tunes e Pederiva (2013) afirmam:

[...] A reação humana ao discurso musical raramente é de indiferença. Isso traduz a experiência musical como uma experiência emocional socialmente compartilhada em festas, funerais, salas de concerto, cinemas, carros e em muitos momentos da vida cotidiana (Tunes; Pederiva, 2013, p. 6).

Diante dessas afirmações, a experiência musical não é diferente para os bebês, uma vez que eles buscam associar os sons do corpo materno, experienciado na vida uterina com os sons do mundo social, em busca de sentidos e “[...] é por meu corpo que compreendo o outro, assim como é pelo meu corpo que percebo coisas” (Merleau-Ponty, 1999, p. 253).

A partir desse viés, da música enquanto linguagem potencializadora do desenvolvimento, faz-se evidente olhar para relevância educacional que essa linguagem tem ao ser utilizada de forma intencional, com experiências languageiras e expressivas, como cantar, dançar, vocalizar, dramatizar, balbuciar. Enfim, garantir e respeitar o tempo e o espaço particular de cada bebê, bem como o tempo corporal e expressivo, a começar do ritmo próprio

vivido nos encontros lúdicos musicais, envolvendo ritmos, instrumentos musicais, objetos sonoros que fazem parte das vivências diárias no berçário.

Podemos perceber exemplos dessas práticas curriculares com a música, junto aos bebês, no excerto da docente Eliana³ quando relata uma situação envolvendo a música *João corta o pão*:

[...]Em uma situação de aprendizagem, peguei várias tigelas e colheres, convidei os bebês para a situação e as distribuí aos bebês, todos em rodinha, sentados no chão, curiosos, começaram levar primeiramente as colheres à boca, fazendo de conta que estavam se alimentando, observavam o que o outro fazia, imitavam, alguns levantavam, iam pegar brinquedos, até o momento que a música começou a tocar, ficaram atentos aos sons, imitavam o que nós (docentes) fazíamos e começaram a fazer gestos de cortar o pão, mexer o angu, a partir do que narrava a música, logo, os bebês também imitaram os gestos, balbuciavam, usando a imaginação e faziam de conta que estavam alimentando-se (Docente Eliana, 2023).

É possível perceber nessa experiência narrada, diversas possibilidades educativas e de desenvolvimento para os bebês, que vai desde habilidades motoras, oralidade e questões relacionadas ao ato de alimentar-se, buscando propiciar autonomia, a partir do ato de imitar e imaginar, visto que experiências musicais que relacionam com o cotidiano dos bebês, são significativas por estarem conectadas com seus saberes, suas emoções e afetividade.

Assim, a educação em berçários vai além de práticas de cuidado, ainda que muitas situações desse cotidiano estejam ocupadas em atender as necessidades corporais dos bebês. Barbosa (2010) contribui ao evidenciar que esse corpo não está isolado, e sim profundamente conectado com a afetividade, com questões emocionais, sociais e culturais. Nesse viés, a autora enfatiza ainda que os bebês são dotados de um corpo potente, com motricidade, expressividade e ritmo particulares que definem as singularidades, presentes na educação com e para os bebês.

[...] Nos últimos anos, porém, as pesquisas vêm demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês. Temos um conhecimento cada vez maior acerca da complexidade de sua herança genética, de seus reflexos, de suas competências sensoriais e, para além de suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição. Eles são dotados de um corpo no qual afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados, e é a forma particular como esses elementos se articulam que vai definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê tem um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar (Barbosa, 2010, p. 2).

Contudo, ao trazermos para discussão essa concepção de experiência como

³ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de março de 2023, na cidade de Belém do Pará

aprendizagem, pautada nas singularidades e nas particularidades do berçário, abandonamos o experimento ou acúmulo de vivências estanques e pontuais ou ligadas essencialmente aos cuidados com o corpo. Ao tratarmos de experiências que promovam a abertura de ações ou interações transformativas nas vivências entre adultos e bebês, questionamos a definição de experiência musical e a complexidade da essência musical na vida do ser humano para além da exploração de objetos musicais.

A partir das ideias de Heller (2006), é notável a complexidade do fenômeno musical, sendo que este não se limita a exploração do som ou de objetos sonoros, mas está para além da materialidade sonora, pois, a música está relacionada a construção histórica do ser humano e sua relação com o mundo, que interferem nas emoções, nos comportamentos e na consciência corporal. Nesse sentido, o fazer musical, no berçário, ganha sentidos diversos nessa relação de cuidar e educar, sendo a música uma ferramenta que potencializa as interações e as brincadeiras.

Portanto, na educação com bebês, a sonoridade e a ludicidade ganham intencionalidades que vão se efetivando como gesto poético de educação, onde a expressividade, a criação, a imaginação e a afetividade se intensificam nesse cotidiano por meio do brincar e explorar o corpo, criando e testando seus mais ínfimos limites corporais e sonoros.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo evidenciar a visibilidade da ação do corpo do bebê nas interações com a música, a partir de uma relação harmoniosa entre expressão e movimento no ato de brincar e criar a contar das experiências musicais, propostas nas práticas curriculares no berçário. Nesse viés, as narrativas docentes, em consonâncias com aportes teóricos, evidenciaram o quanto os bebês são potentes e participam ativamente das vivências musicais, apreciando, criando e experienciando, por meio dos seus corpos, as diversas possibilidades de sensações, emoções e expressões.

Além disso, este artigo contribui para compreendermos a importância da música na vida do ser humano em vários aspectos e momentos, em especial nos primeiros anos de vida, sendo que essa linguagem se apresenta no cotidiano, por intermédio de experiências diversas que desenvolvem desde o psicomotor e ao cognitivo dos bebês. Nesse contexto, o corpo responde às experiências musicais desenvolvendo-se enquanto sujeito, especialmente quando essas experiências são intensificadas desde o nascimento e com intencionalidades educativas, como propõe Coutinho (2017), uma educação responsiva.

Ao trazer a reflexão em torno da música no âmbito educacional na complexidade da

educação com bebês, nos desafia a repensar as práticas curriculares nos ambientes educativos, envolvendo os bebês, uma vez que, esta linguagem apresenta-se como uma experiência que vai do mais sensível gesto e ação do corpo, corpos que sente, escuta, toca, deseja, pensa, que é “[...] energia vital desprendida pelo vapor de um corpo vivo que é, que deseja, que intui, que sente, que recorda, que pressente, que pensa, que quer, que sonha, que imagina, que pode, que faz” (Derdyk, 2001, p. 17).

Logo, pensar em uma docência contemporânea – que considere esses fatores nas dimensões lúdicas do corpo que é linguagem e transforma o mundo em sons – contribui para uma educação repleta por sensibilidade e desafios docentes para enfrentar a complexibilidade do sentir, perceber e agir no berçário. Dessa maneira, as experiências musicais apresentam-se com múltiplos significados, desenvolvendo habilidades e respostas corporais que se intensificam nas vivências e apreciações musicais.

É comum observarmos nos momentos de vivências musicais com bebês e crianças, a utilização do corpo, por meio dos gestos expressivos, visto que o gesto corporal é uma forma de vivenciar e responder aos estímulos sonoros, movimentando-se, dançando, cantando, balbuciando ou silenciando. A partir dessas questões, cabe a nós, refletirmos a respeito das formas que essas interações acontecem nas relações que se estabelecem nesse espaço, onde as manifestações espontâneas devem ser valorizadas e individualizadas, evidenciando a musicalidade própria de cada bebê.

Portanto, trazer este estudo, foi uma forma de contribuir para que seja repensado o papel docente, a potência dos corpos dos bebês e a utilização de práticas curriculares com a música no berçário, voltadas para indissociabilidade do cuidar e educar. Para que, desse modo, as possibilidades de práticas consistentes e sensíveis, sejam efetivadas nas relações com os bebês, tendo a música como linguagem potencializadora de desenvolvimento integral. Nesse viés, é relevante refletir quem é o bebê neste espaço de educação e suas capacidades, e que o fazer docente com a utilização da música contribua para evidenciar e potencializar as aprendizagens dos bebês.

Referências

BEYER, Esther. A interação musical em bebês: algumas concepções. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 87-98, jul./dez. 2003.

BARBOSA, Maria Carmem. **Especificidades da ação pedagógica com bebês**, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 6 set. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 5 nov. 2022.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. **Lei 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF, Presidência da República [2016]. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/333393820/lei-13278-16>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Presidência da República [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jul. 2023.

BRITO, Teca. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2. ed. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

COUTINHO, Angela. A experiência de ser bebê na creche: o ator social e a constituição da docência. **Revista Humanidades e Inovações**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 37-45, maio 2017.

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

DUARTE JR., João-Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2001.

DUARTE, Fabiana. **Professora de bebês**: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. 2011. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FOCHI, Paulo. **Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?** Documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HELLER, Alberto A. **Fenomenologia da expressão musical**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, set. 2002.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. 2. ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulos, 2010.

LINO, Dulcimarta. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p. 81-88, set. 2010.

LUNARDI, Geovana. As práticas curriculares de sala de aula e a constituição das diferenças dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 876–889, 2017. DOI: 10.14244/198271992016. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2016>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MIÃO, Cícero. **De “lá dó” interior: o desenvolvimento musical de bebês de 0 a 2 anos em aulas de música em escolas públicas**. 2022. 168 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, São Paulo, 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

OLIVEIRA, Inês. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PEDROSA, Maria Isabel. **A surpreendente descoberta: quem é e o que pode aprender uma criança de até três anos**. Brasília: MEC. 2009. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/18165615-Educriciancasreches.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

RICHTER, Sandra; BARBOSA, Maria Carmem. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2010 Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acesso em: 10 out. 2023.

TUNES, Elizabeth; PEDERIVA, Patrícia. **Da atividade musical e sua expressão psicológica**. Curitiba: Prismas, 2013.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Ivoneide dos Reis Brito. Mestre em Currículo e Gestão da Escola Básica pela Universidade Federal do Pará. Professora de Educação Infantil na SEMEC/Belém/PA. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0771741998996180>

Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima. Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará. Docente na Universidade Federal do Pará. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7857318025231705>

Como citar

BRITO, Ivoneide dos Reis; LIMA, Daniele Dorotéia Rocha da Silva de. A MÚSICA NO BERÇÁRIO: reflexões a partir das narrativas docentes sobre as práticas curriculares. **Revista Espaço Currículo**, Pré-publicação/Ahead of Print (AOP), e68494, 2024.